

artigo

O nosso desafio econômico

O Grande ABC poderia estar comemorando os 100 anos da instalação das primeiras grandes indústrias na região – Pirelli e GM. A proximidade com o principal centro financeiro e consumidor do País, a infraestrutura de transporte e a proximidade com o Porto de Santos contribuíram com a expansão industrial e econômica regional, na esteira do programa nacional de substituição de importações, entre 1950 e 1970. Infelizmente, nada temos a comemorar, e o desafio é reverter a desindustrialização, lutando para preservar nosso parque industrial e buscando novas vocações. Embora nosso território mantenha e até aperfeiçoe algumas de suas vantagens competitivas, como o capital humano qualificado e infraestrutura, superar a perda de atratividade não tem sido fácil. Principalmente pela falta de política industrial, quando o Brasil voltou a ser exportador de *commodities* e importador de produtos industrializados, inclusive de carros, como os da Ford, que

eram produzidos aqui.

Nosso ABC também sofreu efeitos da interiorização da atividade industrial promovidas pelo Estado de São Paulo. Ao mesmo tempo, assistiu à ascensão dos fatores de deseconomias de aglomeração, levando à perda de competitividade dentro do próprio Estado. Somada à exportação de empregos e à falta de política de incentivo, a desindustrialização tem efeito em cadeia, uma vez que a redução de empregos industriais impacta os demais setores da economia em função da menor circulação de renda.

A revogação dos incentivos fiscais à indústria química através de medida provisória, contrariando o acordo de desoneração até 2025, mais uma vez retrata a ausência de política industrial mínima e falta de preocupação em garantir a permanência do parque industrial. Esta negligência pode custar até 35 mil empregos na região, sem contar o efeito em cadeia.

Isso também terá impacto na atração

de novos investimentos, pois reduziu a confiança no governo federal, afinal, representa quebra de acordo. Pior: a medida não representa economia e, mais uma vez, exportará empregos e nos fará importar produtos antes aqui produzidos. As especificidades da atividade química, em especial seu papel de indústria de base, que fornece insumos para diversas áreas, e o custo geralmente baixo da matéria-prima em relação ao produto elaborado, elevarão a dimensão dessa decisão imprudente a nível muito mais alto, principalmente pela transferência de diversas outras cadeias produtivas – petro, têxtil, perfumaria, farmacêutica, entre outras relevantes na região. Da mesma forma, a intrincada articulação da economia nos sete municípios faz com que o impacto se generalize. Mais uma vez, perde a população do ABC.

José Police Neto é superintendente da Unidade de Planejamento e Assuntos Estratégicos da Prefeitura de Santo André.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2